



BILHETE

do Sindicato

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS METROVIÁRIOS SP – FILIADO À **CUT** 27/03/2008 Nº 342

Pres.: Wagner Gomes. Dir. Resp.: Benedito Barbosa. Redação e revisão: Marcela F. Oliveira. Editoração: Maria Figaro. Impressão: Herculano Falcão. R. Serra do Japi, 31 – Tatuapé – CEP 03309-000 – São Paulo – SP. F: 6195-3600, Fax: 6198-3233. End. Eletrônico: sindicato@metroviarios-sp.org.br

Fracassa o leilão da CESP

Movimentos sociais permanecem mobilizados

O governo Serra suspendeu o leilão da CESP, mas os movimentos sociais não recuaram e realizaram um grande ato contra a privatização das empresas públicas na manhã desta quarta-feira, 26/03. A estatal seria vendida por R\$ 6,6 bilhões, mas especialistas avaliam que o seu valor seja R\$ 21 bilhões

Enquanto estados e países lutam pela auto-suficiência na geração e transmissão de energia, o governo Serra se empenha para entregar ao capital privado um dos mais importantes patrimônios paulistanos: a Companhia Energética do Estado de São Paulo (CESP), que possui 6 usinas hidroelétricas e é responsável por 60% da energia gerada no estado.

Felizmente, após protestos dos movimentos sociais, ações na justiça e desinteresse dos grupos privados, a concretização deste plano teve que ser contida, sem previsão de retomada.


Um dos principais motivos do desinteresse das empresas está relacionado ao fato de as concessões das usinas de Ilha Solteira e Jupia estarem para vencer e o governo federal não as ter renovado.

Mesmo com o fracasso do leilão, as centrais sindicais e o movimento estudantil realizaram um ato público no Largo São Bento contando com a presença de mais de 2 mil pessoas. Ali os participantes destacaram a

vitória representada por mais um adiamento da venda da CESP, já que em 2007 a justiça julgou procedente uma ação popular movida por parlamentares e dirigentes sindicais, impedindo a realização do leilão.

Também foi citada a urgência de os movimentos populares continuarem mobilizados contra as privatizações, pois o leilão da CESP faz parte do Plano Estadual de Desestatização (PED) lançado durante o governo FHC, em 1995, ao qual o governo Serra pretende dar continuidade, vendendo empresas como o Metrô, a Sabesp e a Nossa Caixa.

Se posicionar contra as privatizações é uma questão prioritária e vital para a categoria metroviária. Por isso, o Sindicato já encampou uma intensa luta contra a privatização da Linha 4 – Amarela e, juntamente com as categorias das empresas ameaçadas, busca barrar este projeto que, certamente, vai prejudicar a população e os trabalhadores, basta ter como exemplo a Telefônica e a Eletropaulo.



Abaixo-assinado
contra a pressão no
local de trabalho

Os diretores do Sindicato estão coletando assinaturas dos companheiros de todas as áreas para o abaixo-assinado que será encaminhado ao Ministério Público e à Delegacia Regional do Trabalho. O objetivo é denunciar e cobrar fiscalização destes órgãos contra a falta de funcionários, as demissões imotivadas, repressões, intimidações e ameaças das mais diversas que têm feito parte do dia-a-dia dos metroviários.

O abaixo-assinado também está disponível para impressão na página eletrônica do Sindicato:
www.metroviarios-sp.org.br
Assinem e participem de mais esta luta da categoria!

Usuários irritados, metroviários sobrecarregados

Medidas efetivas são urgentes!

A grande imprensa tem repercutido com forte intensidade a ocorrência de tumultos e brigas nos trens e estações, como resultado do expressivo aumento de usuários do Metrô. Além disso, a estagnação dos investimentos em contratação de funcionários, em aquisição de novos trens e realização da manutenção geral de todo o sistema também contribuem para este tipo de ocorrência

Para os metroviários este fato não é novidade, já que são os próprios que fazem a interface da empresa com a população, “segurando a bronca” nas mais adversas situações. Há exemplos de casos de agressão verbal e física em diversas estações, mas isso não acontece à toa.

Há usuários insatisfeitos sim, mas não com os metroviários. A insatisfação é com os problemas apresentados na operação do Metrô e com a superlotação que os submete a viagens de horror, com filas nas bilheterias e linhas de bloqueios, plataformas lotadas e os trens mais ainda. Para piorar, muitas vezes os usuários não conseguem desembarcar na estação de seu destino, além de correrem o risco de

sair sem a carteira ou o celular.

Em um passado recente a Cia. desenvolveu uma verdadeira campanha midiática contra a categoria, usando mentiras e distorcendo fatos para tentar colocar a população usuária contra os metroviários.

No entanto, parece não se dar conta de que são exatamente estes trabalhadores que se desdobram entre seus turnos e, comumente, são obrigados a fazer horas extras para dar conta da demanda, mantendo a qualidade do atendimento e buscando formas para tornar o Metrô cada vez melhor.

Tendo a certeza da dedicação dos metroviários e das suas condições de trabalho, o Sindicato prossegue em defesa da categoria.

Todos estes fatores serão abordados durante a campanha salarial, com o objetivo de reiterar a existência de várias falhas graves e que a sua correção não depende dos metroviários.

O Sindicato continuará cobrando uma resposta efetiva da empresa com relação à carta enviada por esta entidade sugerindo uma série de ações para superar os problemas enfrentados pelos metroviários e população paulistana.

Ao invés de tomar medidas publicitárias, que só dão impressão de melhoria, a empresa e governo estadual devem usar o rigor e agilidade empregadas em ações contra os trabalhadores para melhorar a vida dos cidadãos.

Troca de diretor

Por motivos de saúde, o diretor de Organização Maruzan Fernandes está afastado de suas atividades profissionais e sindicais, temporariamente.

Conforme estatuto do Sindicato, na assembléia do dia 18/03, a diretoria executiva propôs que o diretor de base, OE Odair Guedes o substitua. A mudança foi aprovada e, portanto, o Odair passa a ser o novo diretor da pasta.

Agora, Serra e Kassab querem Linha 6 – Rosa

A cidade de São Paulo está em colapso! Não há mais espaço para tantos carros e o transporte público não está conseguindo atender os usuários que precisam se locomover diariamente.

Ao invés de resolver os problemas que já estão aí, com a melhoria das linhas de Metrô já existentes, término da Linha 5 – Lilás e da polêmica Linha 4 – Amarela, os governos estadual e municipal inventam uma série de medidas paliativas para enganar a população e anunciam que

começarão a investir na Linha 6 – Rosa!

Uma das reivindicações que sempre foi feita pelo Sindicato é a ampliação da malha metroviária por toda a cidade de São Paulo, no entanto, isso tem que acontecer de forma ordenada e atendendo as necessidades da população!

O Sindicato espera que os mesmos erros cometidos até hoje sirvam como exemplo e que os problemas da nossa cidade sejam efetivamente resolvidos de acordo com as prioridades!